



Academia Nacional de Medicina

Av. General Justo, 365 – 7º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ

www.anm.org.br

Diretoria Biênio 2026-2027

Presidente

Antonio Egidio Nardi

1º Vice-Presidente

Giovanni Guido Cerri

2º Vice-Presidente

José Galvão-Alves

Secretário Geral

Maurício Augusto Magalhães Costa

1º Secretário

Jerson Lima da Silva

2º Secretário

Rossano Kepler Alvim Fiorelli

Tesoureiro

Omar Lupi da Rosa Santos

1º Tesoureiro

José Horácio Aboudib Jr.

Orador

José de Jesus Peixoto Camargo

Diretor de Biblioteca

Natalino Salgado Filho

Diretor de Arquivo

Arno von Buettner Ristow

Diretor de Museu

Eloisa Bonfá

Presidente da Seção de Medicina

Rui Monteiro de Barros Maciel

Presidente da Seção de Cirurgia

Carlos Giesta

Presidente da Seção de Ciências

Aplicadas à Medicina

Wanderley de Souza

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2026

A Academia Nacional de Medicina considera oportuna e necessária a reflexão suscitada pelo artigo “Um país, uma prova: a convergência necessária na formação médica”, publicado em O Globo - 24 de fevereiro de 2026.

A qualidade da formação médica está intrinsecamente ligada à segurança da população e à confiança social no sistema de saúde. Assegurar que todo egresso da graduação em Medicina demonstre preparo mínimo e competências essenciais para o exercício profissional constitui um compromisso ético inalienável com a sociedade brasileira.

Entendemos que a construção de um exame nacional único, aplicado ao término do curso e no momento de transição para a vida profissional, configura a solução institucionalmente mais consistente e racional. Trata-se da avaliação da mesma pessoa, no mesmo estágio formativo, quanto às competências indispensáveis para o cuidado seguro e responsável. A coexistência de avaliações distintas com idêntica finalidade tende a gerar sobreposição de exigências, insegurança jurídica e fragmentação de esforços institucionais, sem ganhos proporcionais para a qualidade assistencial.

A convergência entre as iniciativas atualmente em debate deve orientar-se pela coerência sistêmica, pela clareza normativa e pela estabilidade regulatória, fundamentos indispensáveis para a consolidação de um modelo avaliativo sólido e duradouro.

Mais do que uma contraposição entre propostas, trata-se de afirmar um padrão nacional único de avaliação ao final da formação médica, fortalecendo a excelência do ensino, a responsabilidade profissional e, sobretudo, a proteção da população brasileira.

Em nome da Diretoria da Academia Nacional de Medicina,

Antonio Egidio Nardi

Presidente da Academia Nacional de Medicina

Academia
Nacional de
Medicina

